

A ESTILÍSTICA ATRAVÉS DOS TEXTOS – PARTE 2

Ruy Magalhães de Araujo (UERJ)

ESTILÍSTICA SINTÁTICA

Trabalha com o valor expressivo das construções.

1) Mudança de tratamento:

Ocorre de um período para outro, mostrando estado de alteração emocional ou psíquica entre o falante e o ouvinte ou entre o autor e o leitor. Trata-se da "*impregnação afetiva da frase*", no dizer do Professor Rocha Lima, *Op.cit.*, p. 452. É preciso que não se confunda esse estado de alteração, que é um traço estilístico, com erro gramatical, que é a violação da norma culta.

Vejam-se os exemplos de Castro Alves, em *O Fantasma e a Canção*:

– "Mendigo, *podes* passar!
Meu cajado - já foi cetro,
Meus trapos - manto real!
– Senhor, minha casa é pobre ...
Ide bater a um solar!"

O primeiro tratamento: *tu* demonstra humildemente o modo acolhedor, quando o fantasma pede abrigo. O segundo tratamento: *vós* revela a soberba do fantasma, quando, referindo-se ao seu passado, diz que já foi rei.

2) Emprego de verbos na primeira pessoa do plural, em lugar da segunda, como seria o usual. Tenha-se o seguinte exemplo de Almeida Garrett, apresentado pelo Professor Rocha Lima, *Op.cit.*, p. 453:

" - Sim, eu agora ando bom ... e *tu*, meu Luís, como *vamos* de saúde?"

Evidencia-se a diferença entre "*tu*, meu Luís," e "como *vamos*", em que o autor expressa a maneira cordial da indagação, notadamente com o tratamento afetivo "meu Luís".

3) Uso de infinitivo pessoal ou flexionado.

Trata-se de um idiotismo ou particularidade da língua portuguesa, cujo emprego se condiciona a vários aspectos normativos.

"Eles pensam sermos nós voluntários". (No caso, possui designações de pessoas).

4) Emprego da silepse.

Por silepse entendemos a figura de sintaxe pela qual a concordância das palavras se faz de conformidade com o sentido e não segundo as regras da gramática.

"A silepse pode ser de *gênero*, de *número* ou de *pessoa*.

Ocorre a silepse de gênero:

a) quando, com pronomes de tratamento, o adjetivo concorda com a pessoa a que esses pronomes se referem:

V. *Ex^a*, *temido e respeitado*, tome-se, por quem é, conta daqueles desvalidos'. (HERCULANO: *Cartas*, II, p. 46, ed. s/d)

b) quando, com substantivos próprios de *idades*, *rios*, *montes*, a concordância se opera com o apelativo da classe a que pertencem tais substantivos:

A Campos formosa (isto é, a cidade de Campos).

O Amazonas corre *majestoso* para o oceano (isto é, o *rio*).

Ocorre a silepse de número:

a) quando o sujeito é um coletivo e o verbo concorda com os elementos desse verbo isoladamente:

'Essa *gente* não terá vindo?'

- Parece que não. Já *sáiram* há um bom pedaço'. (MACHADO DE ASSIS: *Relíquias de Casa Velha*, p. 169, ed. Garnier, s/d.)

b) quando o sujeito é o pronome *nós*, empregado por *eu*, e se prefere fazer a concordância com o termo subentendido:

Chegado, porém, à conclusão deste livro, *por-lhe-emos* remate com uma reflexão'. (HERCULANO: *História de Portugal*, II, p. 408). 'A nós, que fomos instituídos *intérprete* do direito natural e divino'. (RUI: *O Papa e o Concílio*, p. 203)

Ocorre silepse de pessoa quando a concordância se opera não com a pessoa expressa, mas com a que está oculta:

Dizem que os cariocas *somos* pouco dados aos jardins públicos'. (MACHADO DE ASSIS, *Op. cit.*, p. 140).

Senhor, os que *somos* de terra *deixamos* repousar os navegantes'. (GARRETT: *Fr. Luís de Sousa*, p. 221)

(Arthur de Almeida Torres. *Moderna Gramática Expositiva da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.)

5) Uso do anacoluto.

Trata-se de uma desconexão sintática, no meio do enunciado, por via de regra após uma pausa sensível, resultante do desvio do plano de construção frasal. "É a quebra da construção lógica da oração". (E. Bechara, *Op. cit.*, p. 595) "*Anacoluto* ou *anacolutia* é a interrupção da contextura de uma frase, de modo que uma palavra ou expressão fica como que solta, sem função sintática definida". (Arthur de Almeida Torres, *Op. cit.*, p. 226). (...) "é uma das belezas mais ornamentais da língua. De geração espontânea na linguagem do povo, como o provam os adágios e ríflões, os escritores e poetas mais autorizados acharam-lhe tal graça, tal efusão, que o transportaram de flor popular e anônima, a flor de gala e louçania" (Carlos Góis, in: *Moderna Gramática Expositiva da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959, p. 227, de Arthur de Almeida Torres). "Quase sempre, o que determina o anacoluto é a colocação, no rosto do período, do elemento de maior relevo psicológico. Nele se concentra por tal forma o nosso interesse, que não prestamos atenção à regularidade sintática e o deixamos a valer por si, sem ligação com os demais membros da frase". (Prof. Carlos Henrique da Rocha Lima, *Op. cit.*, p. 454) "O anacoluto, fato bastante comum na língua oral, deve ser usado, na expressão escrita, com sobriedade e consciência". (Paschoal Domingos Cegalla, *Novíssima Gramática de Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989, p. 521).

"A pessoa que não sabe viver em sociedade, *contra ela* se opõe a lei"

"A construção gramatical seria : *Contra a pessoa* que não sabe viver em sociedade se opõe a lei". (Prof. Evanildo Bechara, *Op. cit.*, p. 595)

"Bom! Bom! *eu parece-me* que ainda não ofendi ninguém!"

(J. Régio, *SM*, 105, in: --- *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, de Celso Cunha e Lindley Cintra, p. 613).

"(...) foi o pronome *eu*, que anunciava como sujeito do verbo seguinte, o elemento que ficou sem função. Com a imprevista estrutura assumida pela frase, a primeira pessoa, por ele representada, passou a objeto indireto (*me*). (*Id.*, *Ib.*)

6) Colocação dos pronomes oblíquos átonos (ou topologia pronominal).

Em função da expressividade, muito se tem lançado mão da liberdade de colocação dos pronomes oblíquos átonos, mormente quando se inicia frase. *Me dá* um abraço, em verdade, fica muito mais impregnado de afetividade do que *Dá-me* um abraço, que, neste exemplo, põe por terra qualquer elo aproximativo ou de amizade, traduzindo, isto sim, imposição, ordem, mando. Na mesóclise e na ênclise, igualmente, notam-se traços estilísticos marcantes.

7) Emprego do estilo indireto livre.

Outra faceta é o emprego do estilo indireto livre.

Vejam-se os seguintes exemplos:

a) estilo direto:

"O sacerdote, com o coração a sangrar, disse: Positivamente, este país não é amigo de Seus".

b) estilo indireto:

"O sacerdote, com o coração a sangrar, disse que positivamente aquele país não era amigo de Deus".

c) estilo indireto livre:

"O sacerdote estava com o coração a sangrar. Positivamente, aquele país não era amigo de Deus". (Prof. Carlos Henrique da Rocha Lima, *Op. cit.*, p. 458)

8) Uso da elipse:

Elipse é a omissão de termos facilmente subentendidos.

"Os homens pararam, o medo no coração". (Jorge Amado)

(Os homens pararam, com o medo no coração)

Nota-se que a primeira construção é mais concisa e elegante. Desvia-se da norma estritamente gramatical para atingir um fim expressivo ou estilístico." (Domingos Paschoal Cegalla. *Op. cit.*, p. 518)

Pode ocorrer:

Com a omissão de pronomes sujeitos, de verbos, de elementos conectivos (preposições e conjunções):

Marina estava grávida. Preferiu não dizer. (ela)

O livro merece lido. (verbo ser)

O trabalho era pesado, os empregados, poucos. (eram)

Espero tenhas prudência. (que)

Os estabelecimentos saqueados, nenhum sinal de vigilantes.

(e)

A elipse pode ser total ou parcial de uma oração:

Eu já conhecera aquele rosto, porém não sabia onde. (não sabia onde o conhecera)

Nas chamadas frases nominais, também se dá elipse:

"Bom rapaz, o verdureiro, cheio de atenções para com os fregueses." Carlos Drummond de Andrade)

(Bom rapaz era o verdureiro, vivia cheio de atenções para com os fregueses)

9) Pleonasma é o uso de termos redundantes e tem por finalidade reforçar ou enfatizar a expressão.

"Tenha pena de sua filha, perdoe-lhe pelo *divino amor de Deus*". (Camilo Castelo Branco)

Vi com os olhos cheios de lágrimas.

A mim me parece óbvio...

A ti te dedico esta foto.

10) Polissíndeto é a repetição de conjunção coordenativa, geralmente a aditiva "e"; dá sempre idéia de repetição:

"Trejeita, e canta, e ri nervosamente". (Antônio Tomás)

"No aconchego

Do claustro, na ciência e no sossego,

Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!" (Olavo Bilac)

"Mão gentil, *mas* cruel, *mas* traiçoeira". (Alberto de Oliveira)

11) Assíndeto é a ausência de conjunção entre elementos coordenativos; dá sempre idéia de omissão:

Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero, até que ouvia duas notas estridentes, localizava o fugitivo, saía de casa como um redemoinho, empurrava as portas, estabanada:

- Quero o meu peritiquito.

(Graciliano Ramos)

12) Reticência é a omissão intencional da idéia, fazendo com que o silêncio seja mais expressivo que a palavra. É a *retórica do silêncio*, poder-se-ia dizer:

"Nós dois ... e, entre nós dois, implacável e forte,

A arredar-me de ti, cada vez mais, a morte ... " (Olavo Bilac)

13) Inversão é a troca, a alteração, da ordem dos termos oracionais, com a intenção de fazê-los destacar, colocando-os no início da frase:

"*Por que brigavam no meu interior esses entes de sonho não sei*".

(Graciliano Ramos)

14) Zeugma é a supressão de vocábulo anteriormente expresso, porém subentendido com outra flexão:

"Nem ele entende a nós, nem nós a ele". (Camões)

(Na segunda oração, o verbo *entender* está oculto pela forma *entendemos*)

15) Hipálage é a atribuição que se dá a alguma palavra daquilo que pertence a outra palavra:

Aves cheirosas, flores ressonantes." (Gregório de Mattos)

(O poeta atribuiu às aves o que pertence às flores e às flores, o que pertence às aves)

16) Hipérbato é a inversão da ordem natural das palavras na oração, ou a da ordem das orações no período.

"Aberta em par estava a porta." (Almeida Garrett)

"Das idades através". (Castro Alves)

17) Anástrofe é a inversão da ordem natural do pensamento, contudo sem haver a quebra da correlação existente entre as palavras:

As Gálias conquistou César.

18) Tmesse é o emprego do futuro do presente e do futuro do pretérito com a intercalação de um ou mais pronomes oblíquos:

"Seguir-se-me-á uma morte bem assombrada" (Padre Antônio Vieira)

19) Síquise é a inversão violenta da ordem natural das palavras, disso resultando tornar-se a frase obscura:

"A grita se alevanta ao Céu, da gente". (Camões, *Os Lusíadas*, II, p. 91)

(A grita da gente se alevanta ao Céu)

20) Anáfora é a repetição de uma ou mais palavras no início de duas ou mais frases, de membros da mesma frase, ou de dois ou mais versos:

"Quase tu mataste, /Quase te mastaste, /Quase te mataram!"

(Manuel Bandeira, *Estrela da Vida Inteira*, p. 244)

21) Epístrofe é a repetição da mesma palavra ou das mesmas palavras ao final de cada um dos membros de frases.

"Nunca morrer *assim!* Nunca morrer num dia - *Assim!* De um sol *assim!*" (Olavo Bilac, *Poesias*, p. 170)

22) Símploce é a repetição da mesma palavra ou das mesmas palavras no começo e fim de frases:

"*Tudo* se encadeia, *tudo* se prolonga, *tudo* se continua no mundo ..."

(Olavo Bilac)

23) Concatenação consiste em iniciar-se cada um dos membros de frase pela última palavra da frase anterior:

"O mau humor produz a *impaciência*; da *impaciência* nasce a *cólera*; da *cólera*, a *violência*; e a *violência* conduz ao crime". (Carlos Henrique da Rocha Lima, *Op.cit.*, p. 474)

24) Conversão é a repetição simétrica, com os termos invertidos.

Ceguei. Chegaste. *Vinhas fatigada*
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada.
E a alma de sonhos povoada eu tinha...

(Olavo Bilac)

25) Enálage é a substituição do gênero, número, caso, pessoa, tempo, modo ou voz de uma palavra por outro gênero, número, caso, pessoa, tempo, modo ou voz. J. Mattoso Câmara Jr., *Op. cit.*, p. 235, dá-lhe o nome de *transposição*, e se caracteriza pelo fato de dar a um termo uma aplicação diversa da que lhe é peculiar. Ex. Hoje *vou*, (*vou* amanhã, *vou* se puder) ao teatro. (=Irei ao teatro se puder). Temos aí o presente pelo futuro. Simplesmente, é o emprego de um tempo verbal por outro.

"Se deres mais um passo, *morres* (=morrerás)", conforme exemplo do Prof. Manuel Pinto Ribeiro. *Op. cit.*, p. 338.

ESTILÍSTICA SEMÂNTICA

Sondando a denotação (função representativa da linguagem) e a conotação (função de exteriorização psíquica ou apelo), podemos dizer que tais funções se fazem presentes para estabelecer a significação intelectual das palavras, o que vem a ser, em última análise, o escopo da estilística semântica.

De fato. A denotação espelha a palavra em seu sentido próprio, primeiro, não-metafórico, tal qual se registra nos dicionários, e que remete o leitor a um objeto referencial, denotativo do mundo extralingüístico, objeto esse que pode ser real ou imaginário. A conotação, ao contrário, sugere ou evoca, por associação de idéias, numa inter-relação afetiva ou emocional, figurativamente outro objeto de caráter conotativo.

Assim, os dicionários registram de início a definição principal das palavras (que é sempre denotativa) e a seguir nos fornecem a outra definição, que é conotativa. Observe-se como exemplo a palavra *ÁGUIA*. Os dicionários apresentam-lhe de imediato o seu significado denotativo: "[Do lat. *Áquila*.] S. f. Denominação restrita às aves de rapina da ordem dos falconiformes, notáveis pelo seu tamanho e vigor, inexistentes no Brasil e em toda a América do Sul.// P. ext. Insígnia ou símbolo representado pela figura estilizada deste animal. Logo a seguir, segue-se a definição de caráter conotativo: "Fig. Pessoa de grande talento e perspicácia. //Por antonomásia, designação de pessoa notável, com indicação da terra em que nasceu e do lugar onde se tornou famoso. Ex. Ruy Barbosa, *águia de Háia*; Napoleão, *águia de Austerlitz*. Outros exemplos poderão ser indicados, haja vista a palavra *madrasta*. Sob a óptica denotativa, significa: "[Do lat. Vulg. *Matrasta*.] S. f. Mulher casada, em relação aos filhos que o marido teve de núpcias anteriores.// Fig. Mãe ou mulher inclemente, descaridosa, má, ruim. Registram-na, ainda, como adjetivo: vida *madrasta*. É óbvio que nem todas as madrastas merecem essa conotação negativa, existindo algumas que desempenham o papel de verdadeiras mães.

É através da conotação que encontramos a *série sinonímica* das palavras. Por *série sinonímica* entendemos "grupos de palavras

que têm uma significação geral comum, mas se distinguem por leves idéias particulares e se empregam em situações diferentes. Comparem-se, por exemplo, as palavras *cara*, *rosto*, *face*, *fisionomia*. Todas significam a parte superior da cabeça. Todavia, não usaríamos indistintamente umas pelas outras. Sentimos logo que *cara* é palavra vulgar, um tanto grosseira; *rosto* pertence a uma linguagem mais delicada; *face* já nos soa como termo culto, mais próprio da literatura; *fisionomia* emprega-se quando se quer aludir aos sentimentos que transparecem no rosto de uma pessoa". Tudo isto de acordo com os ensinamentos de C. H. da Rocha Lima, (*Op. cit.*, p. 448-449). Na denotação, faz-se a distinção dos sinônimos pelo seu sentido mais amplo ou menos amplo: *educador*, *mestre*, *professor*; *recompensa*, *gratificação*, *gorjeta*. Na conotação, pelo seu efeito estético, que pode ser:

i. emprego usual ou técnico: *vertigem*/*lipotimia*; *fastio*/*anorexia*;

ii. emprego corrente ou literário: *criado*/*fâmulo*; *beijo*/*ósculo*;

iii. emprego nobre ou plebeu: *vísceras*/*tripas*; *barriga*/*pança*; *bucho*/*estômago*, *narinas*/*ventas*.

Na polissemia (propriedade de uma palavra ter múltiplas significações), a sinonímia está vinculada ao contexto. Dá-se polissemia em palavras onde existe uma única forma (significante), contendo vários significados ou campos semânticos diferentes.

Tomemos o verbo *ABRIR* em suas várias acepções:

"[Do lat. *Aperire*.] V.t.d. Mover (porta, janela, etc., fechada ou cerrada); descerrar: 'Bonifácio *abriu* as janelas todas da frente e desceu à chácara. (Machado de Assis,

Outras Relíquias, p. 29); // Separar, afastar as partes juntas ou contíguas de: *abrir* os olhos; *abri* a boca; 'o tabelião desabotoou o paletó, tirou a carteira, *abriu*-a, e mostrou-lhe duas notas de cinco mil-réis'. (Machado de Assis, *Papéis Avulsos*, p. 204.) // Separar, afastar, apartar: O navio *abria* as águas do mar. // Estender, distender: *abrir* os braços. // fender, furar, mediante incisão, corte, golpe, etc. // Fazer incisão em; cortar, rasgar: o médico *abriu* o abisso. // Desabotoar: *Abriu* a camisa para refrescar-se. // Fazer desabotoar, ou desa-

broilhar: 'Neste limiar de indiferença, / não posso *abrir* a tênue rosa / domais espiritual suspiro' (Cecília Meireles, *Obra Poética*, p. 248.) // Descerrar (livro, revista), geralmente para ler ou consultar. // Acender (a luz elétrica). // Ligar: *abrir* a chave da luz. // Retirar o invólucro, ou a tampa, ou o selo de: *abrir* um pacote; *abrir* uma garrafa. // Fazer funcionar, pôr em uso: *abrir* uma torneira. // Acender (a luz elétrica). // Ligar: *abrir* a chave da luz. // Começar, principiar, encetar: *abriu* um choro convulsivo. // Dar por começado ou aberto: *Abriu* a sessão solene com um breve discurso. // Montar (estabelecimento, loja, etc). // Gravar, burilar, esculpir, entalhar. // Registrar, lavar. // Estabelecer (crédito). // Bras. Ceder a interrogatório, confessando (crime) ou denunciando (alguém). // E. Ling. Dar pronúncia aberta, longa a (uma vogal). // Bras. Afastar (o cavalo) da trilha. // Na sinalização de trânsito, fazer passar (o sinal vermelho, que indica impedimento) a verde, que indica trânsito livre: O guarda *abriu* o sinal e os veículos avançaram. // Art. Graf. O mesmo que *entrelinhar*. // Art. Graf. O mesmo que *interespacejar*. Art. Graf. O mesmo que *arejar*. Art. Graf. O mesmo que Aumentar os claros entre as letras, palavras, ou linhas na composição. [Antôn. nesta acepção: *apertar*. Cin. Fot. Telev. Obter maior amplitude de enquadramento do assunto, mediante afastamento da câmara, ou por uso de zum. [Antôn. Nesta acepção: *fechar*. // Inform. Carregar (arquivo ou programa), preparando-o para uso. // Inform. Criar ou expandir 'janela' de aplicativo, tornando-a ativa. // Inform. Numa rede de computadores, iniciar uma conexão de um computador com outro. Mar. Romper pelas costuras: O impacto da vaga *abriu* a embarcação. Bras. Gír. Terminar (relacionamento), romper. // Inform. Acessar ou criar um arquivo para ler, alterar ou acrescentar dados. V. t. e i. O mesmo que *descerrar*. // Estender, estirar: '-Ela *abria* os braços.E eu ficava. (Olavo Bilac, *Poesias*, p. 168. // Estabelecer, conceder crédito. // Mar. Variar a marcação, afastando-se da direção da proa da embarcação. // Obter, ganhar: 'Senna *abriu* vantagem sobre Piquet.'. // Tornar acessível; franquear. 'D.João Vi *abriu* os portos às nações amigas.' // Favorecer, proporcionar. V.t. i. Descerrar a porta; franquear a entrada: 'Mandou *abrir* aos que batiam.' // Fazer confidências, desabafar-se;abrir-se: '*Abriu*, afinal, com o velho companheiro. // T. c. Dar acesso, comunicação; dizer. 'A janela *abre* para o jardim. // Ter descerradas as portas de entrada, para atender ao público: 'As casas comerciais *abrem* às 9 horas.' // Mar. Afastar-se, distanciar-se: ' O navio *abriu* do

cais'. // Rondar o vento no sentido da popa da embarcação: 'O vento *abriu* para o través, para a alheta, etc. // T. c e i. Abrir; 'FHC *abre* 7 pontos sobre Lula' (Folha de São Paulo, 12.8.1994). V. int. Abrir a porta; franquear a entrada: 'Bateram à minha porta, / Fui *abrir*, não vi ninguém.(Manuel Bandeira, *Estrala da Vida Inteira*, p. 197). // Desabrochar, desabotoar; abrir-se: 'Que linda noite! Os cravos vão a *abrir* ...' (Antônio Nobre, *Só*, p. 172) // Melhorar, serenar as condições metereológicas, o tempo. // Mar. Diminuir a bruma, o nevoeiro. // Bras. Afastar-se, distanciar-se. // Bras. Angol. O mesmo que *fugir*; 'Os que tinham famílias nas matas, não passou uma semana, já *abriram*.' (Papeleta, *A Geração da Utopia*, p. 156). // Bras. Ceder a interrogatório, confessando crime ou denunciando alguém. // Brás. Pop. Mudar de idéia; ceder; abrir mão. // Surgir ou aparecer de súbito: 'O relâmpago *abria*, ilumina-me instantaneamente a razão e depois passava'. (Cordeiro de Andrade, *Anjo Negro*, p. 107). // V. p. Rasgar-se; fender-se: 'Com o terremoto as paredes do templo *se abriram*'. // Pôr-se em condições de uso, estendendo-se, desdobrando-se: 'O pára-quadras *se abriu* por inteiro como uma pequena abóbada volante'. (Orígenes Lessa, *Omelete em Bombaim*, p. 143) // Bras. Ir-se embora; sair, partir, viajar. // Bras. Gír. Viver sorrindo; sorrir."

(*Novo Aurélio. O Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p. 16, 17)

Vejamos a palavra *REBANHO*:

s. m. Porção de gado lanígero. // P. Ext. O total de qualquer espécie que constitui gado para corte. // Porção de animais, como carneiros, cabras, etc., guardados por pastor. // Grande quantidade de quadrúpedes que vivem em hordas, ordinariamente em estado selvagem. // Fig. Conjunto de fiéis, em relação ao seu pastor, papa, bispo ou pároco. Nesta acepção, o mesmo que *redil*. // Fig. Grupo de pessoas que se deixam levar sem manifestar opinião ou vontade própria.

A palavra *MANGA*:

[Do lat. *Manica*, 'manga de túnica'.] S. f. Parte do vestuário onde se enfia o braço. // Filtro afunilado para líquidos. // Qualquer

peça de forma tubular que reveste outra peça. // O mesmo que *tromba-d'água*. // Parte do eixo dum veículo que se encontra dentro da caixa de graxa e recebe todo o peso do carro. [Do lat. **manica*<*manus*, 'exército', 'hoste'.] S. f. Hoste de tropas. // Grupo, ajuntamento, bando, turma. [Do mal. *manga*.] S. f. O fruto da mangueira. // O mesmo que *mangueira*, isto é, tubo de lona, borracha, plástico, etc., para condução de água ou de ar. [Do esp. plat. *Manga*.] S. F. Bras. Am. Parede de cerca que vai da beira até as asas dos currais-de-peixe, perpendicularmente ao rio. // Bras. Ma. Espécie de corredor com paredes de varas, que conduz a um rio ou a um igarapé e serve para guiar os bois que vão ser embarcados. Bras. CE a BA e MG a GO. Pastagem cercada onde se guarda o gado. // Bras. BA. Na rede de pescar denominada *calão*, a parte que fica nas extremidades, onde se puxam as cordas. // Bras. RS. Cercas divergentes, a partir da porta do curral, que servem para facilitar a entrada, no curral, do gado. // Bras. RS. Linha formada por pessoas a pé ou a cavalo para obrigar o animal a passar por determinado ponto, ou faze-lo entrar para a mangueira.

As palavras *GRAVE*, *PENA*, *CABO*, *PONTO*, *LINHA*, etc. igualmente servem de modelos para lhes determinarmos os campos semânticos respectivos.

Outro tópico importante, é o que diz respeito aos antônimos. Por eles, entendemos as palavras que possuem significação completamente oposta. "Ora são termos de radicais distintos, ora possuem o mesmo radical, caracterizando-se um deles por um prefixo de valor negativo:

abrir-fechar
claro-escuro
resistir-ceder

feliz-infeliz
lealdade-deslealdade
normal-anormal".

(C. H. da Rocha Lima, *Op.cit.*, p. 540)

Os homônimos também figuram como de grande importância. Trata-se de palavras que apresentam a mesma pronúncia, tendo por vezes a mesma grafia, porém com o significado diferente.

são (sadio); *são* (verbo ser); *são* (santo)

O sentido dos homônimos só pode ser estabelecido pelo contexto em que os mesmos estejam inseridos. O aspecto gráfico e foné-

tico é fator determinante dos homônimos, daí serem classificados em:

Homófonos heterofônicos (possuem a mesma escrita mas se diferenciam no timbre ou na intensidade das vogais):

<i>pêlo</i> (subst.)	<i>pêlo</i> (verbo)	<i>pelo</i> (prep.contr. de <i>per</i> + <i>lo</i>)
<i>pára</i> (verbo)	<i>para</i> (prep)	
<i>este</i> (pronom.)	<i>este</i> (subst. (ponto cardeal)	
<i>apóio</i> (verbo)	<i>apoio</i> (subst.)	
<i>providência</i> (subst.)	<i>providencia</i> (verbo)	
<i>jogo</i> (subst.)	<i>jogo</i> (verbo)	

Homófonos heterográficos (possuem a mesma pronúncia porém se diferenciam na escrita, isto é, através do grafema ou letra diferente que encerra o respectivo conteúdo semântico):

acender (pôr fogo)	ascender (subir, elevar-se)
<i>sela</i> (arreio de cavalgadas)	<i>cela</i> (aposeno de religiosos; cadeia)
<i>censo</i> (alistamento geral)	<i>senso</i> (juízo)
<i>censo</i> (relativo ao <i>censo</i>)	<i>sensual</i> (relativo aos sentidos)
<i>concerro</i> (ato de reparar)	<i>concerto</i> (harmonia de sons ou vozes)
<i>cessão</i> (doação)	<i>sessão</i> (reunião) <i>seção</i> (divisão)
<i>estrato</i> (tipo de nuvem)	<i>extrato</i> (fragmento, coisa retirada de outra)
<i>expiar</i> (sofrer, padecer)	<i>espia</i> (olhar, observar)
<i>coser</i> (costurar)	<i>cozer</i> (cozinhar)
<i>esterno</i> (osso do tórax)	<i>externo</i> (exterior) <i>hesterno</i> (referente ao dia de ontem)
<i>Interseção</i> (corte)	<i>intercessão</i> (ato ou efeito de interceder)
<i>lasso</i> (cansado, frouxo)	<i>laço</i> (laçada)
<i>vês</i> (verbo)	<i>vez</i> (ocasião, oportunidade)
<i>tacha</i> (prego)	<i>taxa</i> (imposto)

Os parônimos, ou seja, palavras de sentido diferente, mas parecidas na escrita e na pronúncia, ou em apenas uma delas, também possuem grande importância:

<i>arriar</i> (abaixar)	<i>arrear</i> (pôr arreios)
<i>comprimento</i> (extensão)	<i>cumprimento</i> (saudação; obediência a normas)
<i>deferir</i> (conceder)	<i>diferir</i> (adiar, retardar, procrastinar)
<i>descrição</i> (ato ou efeito de descrever)	<i>discrição</i> (qualidade de ser discreto)
<i>emimente</i> (alto, elevado; sublime)	<i>iminente</i> (prestes a acontecer)
<i>discriminar</i> (descaracterizar crime)	<i>discriminar</i> (separar; distinguir, diferenciar)
<i>infestar</i> (assolar; devastar)	<i>enfestar</i> (dobrar pelo meio na sua largura)
<i>lactante</i> (que produz leite)	<i>lactente</i> (que ainda mama)
<i>paço</i> (palácio)	<i>passo</i> (passada, marcha)
<i>tráfego</i> (trânsito)	<i>tráfico</i> (comércio ou transação ilegal)
<i>venoso</i> (referente às veias)	<i>vinoso</i> (referente ao vinho)
<i>vultoso</i> (volumoso)	<i>vultoso</i> (inchado por congestão na face)